



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE
Intersecção entre universidade e escola
“Paulo Freire: contribuições
para a educação pública”

**ADORNO E HORKHEIMER: VIVÊNCIAS E RELATOS EXPERENCIADOS EM UMA
ESCOLA DO INTERIOR PAULISTA.**

Alessa Regina CARNIETTO (UNESP-Bauru)
Antonio Francisco MARQUES(UNESP-Bauru)

RESUMO:

A aproximação ao conhecimento clássico, a cultura erudita e as relevantes discussões a respeito da massificação da informação, destacando a baixa qualidade da comunicação contemporânea, as referências espúrias que permeiam a sociedade da agilidade, do consumismo e da volatilidade de ideias permitiram analisar como uma escola pública do interior paulista lidou com o acesso de crianças a espaços considerados exclusivos ao bom gosto, ao senso estético e ao comportamento elitizado de tratamento ao que é belo. Neste sentido, buscou-se dialogar com a equipe gestora, a fim de proporcionar a crianças de baixa renda aulas passeios a espaços como museu, pinacoteca, cinema, que lhes são negados em sua rotina. Propôs-se a experiência de identificar o que é rotineiro na vida destes estudantes e aquilo que lhes agrada. O objetivo desta vivência foi conhecer e propiciar aos jovens momentos de acesso a arte clássica. De modo que, ao final concluiu-se que diferente do achismo advindo do reforçar o que é usual, as crianças estão abertas ao desconhecido e opinam com veemência a respeito daquilo que lhes parece ou não interessante.

Palavras-chave: Industrialização da cultura. Cultura Clássica. Acesso.

INTRODUÇÃO

A relação mercadológica que confere à arte moderna similaridade das formas, conteúdos e ideias é tratada por Horkheimer e Adorno (2002) sob a ótica da industrialização da cultura, como a representatividade de uma sociedade alienada em processos massificados, em conhecimentos espúrios, prontos para serem consumidos em curto prazo.

Em busca de compreender a possibilidade de uma relação dialógica das instituições escolares com a cultura clássica e a importância em proporcionar uma formação para a autonomia do indivíduo, enquanto aspectos elucidativos da teoria freireana, criou-se a necessidade de associar os meios de comunicação de massa com o currículo básico.

Não se trata de agastar a relevância do trabalho pedagógico que faz uso da tecnologia enquanto ferramenta didática, e sim, de entender o papel educativo frente



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

aos meios de comunicação de massa para uma posição crítica de sua influência, de permitir o contato do educando ao conhecimento erudito, de maneira sistemática, intencional e rigorosa, como estabelece Freire a respeito do papel do educador.

Neste sentido, cabe salientar não só a missão do profissional da educação, mas sim, suas crenças em relação àquilo que os educandos são capazes de apreender. A questão norteadora da pesquisa, surge da experiência com um grupo de estudantes no interior paulista, do qual, um dos maiores obstáculos enfrentados ao buscar fundamentar no plano docente o acesso ao acervo conservado historicamente pela humanidade, pautou-se na necessidade de convencer a equipe gestora a respeito da relevância de projetos que contemplem músicas, obras literárias, poesias, pinturas e esculturas de artistas clássicos.

Esta atitude tratada como rebeldia e/ou perda de tempo em contraproposta àquilo que está sendo executado constantemente e assimilado com facilidade pelos sujeitos que compõem o ambiente escolar. O educador público que inclui em seus planos a incompatibilidade da indústria cultural com o ensino é considerado um alienado em seu próprio tempo, descontextualizado e desatualizado da vivência dos estudantes.

Em contrário as sugestões dos paradigmas reforçados pela escola que atende as demandas do mercado; os educandos, por vezes, sinceros e abertos à sapiência, demonstram diferentes reações ao novo; alguns se sentem familiarizados, outros incomodados, mas é necessário estar convencido que não é possível negar-lhes essas experimentações.

Ao mesmo tempo em que a escola evidencia a dificuldade do educando em consumir a arte em detrimento ao entretenimento (identificados como presas fáceis da indústria cultural), esta instituição busca incluir o grupo à cultura popular, fundamentando-se na gramática pedagógica da proximidade da escolarização com a realidade dos aprendizes, convencidos que partem do conhecimento prévio do estudante.

No intuito de evidenciar o papel educativo da escola com o conhecimento sistematizado pela humanidade, abarcam-se diferentes aspectos da cultura regionalizada, em eventos esporádicos, como medida pontual para feiras e apresentações, que pouco aproxima o sujeito da profundidade dos temas abordados, estigmatizando a ação, transformando-a em uma caricatura do seu formato original.



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

Tanto na negação ao conhecimento erudito e no equívoco em se trabalhar costumes regionais, tradições e produções independentes como arquivo escolar para apresentar em festas e entretenimento para a comunidade, há erros conceituais a respeito do que deve ou não, fazer parte do projeto político pedagógico da escola. Nas duas situações, a escolarização da cultura pouco acrescenta ao educando, servem apenas para roborar a ideia do mercado, que o acesso é permitido a todos, mas nem sempre a massa é capaz de absorver o que lhe é apresentado.

1. Contextualização do Local de Pesquisa

Neste relato de experiência investigou-se mediante constituição de dados obtidos por incidências de respostas, como tem ocorrido a inserção da arte clássica aos educandos de uma escola pública no interior paulista, o contato desses educandos com a cultura popular e a influência dos meios de comunicação de massa no cotidiano.

Grifou-se que esta comunidade escolar é composta por crianças em vulnerabilidade social, que buscam na escola uma oportunidade de superação da situação econômica, afetiva e cognitiva que vivenciam e destacar o esforço em permitir acesso a outros espaços, que só foram visitados pelas crianças por intercâmbio da instituição escolar.

A unidade de ensino atende 800 estudantes de Ensino Fundamental I e II. No período matutino concentram-se as turmas de 6º a 9º anos e no turno da tarde, 1º a 5º anos. É um prédio de infraestrutura depredada, que se localiza em região periférica de um município do interior paulista. Dentre muitos aspectos que chamam a atenção, a falta de recursos materiais e a escassez de professores que não atendem o número de salas existentes são os pontos mais marcantes.

Assim, salienta-se não só o papel do educador e as atribuições da escolarização em bairros periféricos, mas sim, a percepções e missões traçadas em relação àquilo que os educandos são capazes de apreender.

Quanto melhor me "aproximo" do objeto que procuro conhecer, ao dele me distanciar epistemologicamente", tanto mais eficazmente funciono como sujeito cognoscente e melhor, por isso mesmo, me assumo como tal. O que quero dizer é que, como ser humano, não devo nem posso abdicar da possibilidade que veio sendo construída, social e historicamente, em nossa experiência existencial de, intervindo no mundo, inteli-lo e, em consequência, comunicar o inteligido. (FREIRE, 2000, p.16).



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

Apontou-se que a educação pública se divide entre os espaços centrais e os bairros marginalizados, onde os desprovidos de políticas eficazes, adaptam-se a um serviço público de baixa qualidade e discrepante em relação a outros equipamentos educativos públicos.

Esta discrepância é considerada, ao perceber-se que nos espaços onde precisariam haver uma mobilização maior das secretarias e diretorias de ensino com programas intersetoriais e multidisciplinares a escassez de profissionais prevalece.

Mas o que esperar de um espaço onde não é ofertado condições mínimas para o desenvolvimento das crianças? "O diálogo deve ser entendido como algo que faz parte da própria natureza histórica dos seres humanos. É parte de nosso progresso histórico do caminho para nos tornarmos seres humanos." (FREIRE, 1986, p.122-3). E, portanto, por meio da dialogicidade, argumentação e convencimento de alinhamento da equipe gestora, educadores e estudantes, permitiu-se a experimentação de novas práticas e aulas passeios para espaços culturais e intervenção pedagógica-cultural.

Considerando que a importante figura do educador popular ultrapassa a projeção de mediador do conteúdo para se tornar referência e modelo para a comunidade.

1.1. Procedimentos Metodológicos

A fim de responder as questões levantadas, articularam-se as leituras e as análises, acerca da ocorrência de respostas dadas pelos entrevistados e suas relações com o conhecimento erudito, meios de comunicação de massa e a responsabilidade das instituições públicas de ensino e da família em aproximá-los do conhecimento sistematizado historicamente.

Cresce, porém, a consciência e o compromisso de que a pesquisa é uma prática válida e necessária na construção solidária da vida social, e os pesquisadores que optaram pela pesquisa qualitativa, ao se decidirem pela descoberta de novas vias investigativas, não pretenderam, nem pretendem furtar-se ao rigor e à objetividade. (CHIZZOTTI, 2003, p.222).

Trata-se de um estudo de caso com abordagem qualitativa, sendo etapas do processo: investigação documental, entrevista e categorização das respostas, uma vez que: "o estudo de caso investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um determinado contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

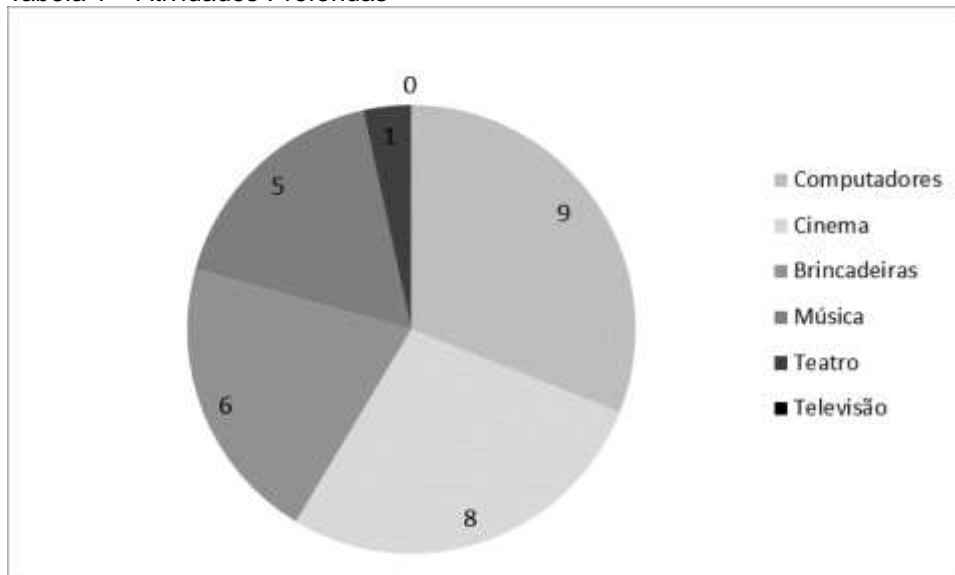
fenômeno e o contexto não estão claramente definidos". (JÚNIOR E MORAIS, 2018, p.27).

Aplicou-se questionários com crianças na faixa etária de 10 e 11 anos de idade e as perguntas abordavam a influência dos meios de comunicação de massa na tomada de decisões, escolhas, onde os dados apontam para a privação ao acesso da cultura erudita na vida desses estudantes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A aplicação do questionário aconteceu em uma sala de aula de 5º ano do Ensino Fundamental I, onde estavam presentes 30 crianças. Visando salientar um delineamento das principais atividades realizadas no tempo ócio, em vias de possibilitar a compreensão da ocupação dessas crianças e as principais fontes de entretenimento, ao questionar acerca de suas ocupações preferidas junto a ferramentas tecnológicas, espaços artísticos e de diversão.

Tabela 1 – Atividades Preferidas



Fonte: A autora

Ao responderem a respeito do interesse que os meios de comunicação de massa e outras tecnologias despertam, aparecem os seguintes apontamentos: cerca de 30% dos entrevistados consideram o uso de computadores como principal fonte de entretenimento; 26,5% dão preferência a sessões de cinema; 19,8% gostam de brincar; 16,5% ouvem músicas no tempo ocioso e apenas 3% dos entrevistados



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

optam por assistir televisão como passatempo predileto. Nenhum dos entrevistados elegeu ir ao teatro como atividade preferida.

Chaves (2018) grifa que as discussões nas unidades escolares deixem de estar pautadas na escolha do uso de computadores, já que sua aceitação se tornou inevitável, agora é necessário adotar uma postura ideológica pelo (a) educador (a) acerca da inserção deste recurso em suas aulas.

Para o autor, a utilização do computador na escola ocorre sob duas perspectivas, ambas alinhadas a uma gramática pedagógica. A primeira corresponde àquela adotada pelo educador de postura tradicional, onde o professor é detentor do conhecimento e o computador torna-se uma ferramenta que facilita o trabalho docente, um recurso desvinculado da realidade do educando, que serve para auxiliar na rotina escolar.

Em outro viés, estão os que enxergam a escolarização como processo de estímulo das habilidades e competência, onde o educando é sujeito ativo em sua formação e cabe ao mediador providenciar ambientes de aprendizagem e ensinagem que contribuam para a superação de novos desafios. De modo que o período pandêmico demonstrou a importância e necessidade em articular as TICs ao processo de ensino e de aprendizagem.

Corroborando com o autor, a segunda abordagem corresponde a uma visão menos ingênua a respeito da relação da criança com o meio, onde o respeito pelo educando é valorado em detrimento ao autoritarismo do educador. Freire (1981) destaca-se que a orientação do mundo está pautada na dialética entre subjetividade e objetividade.

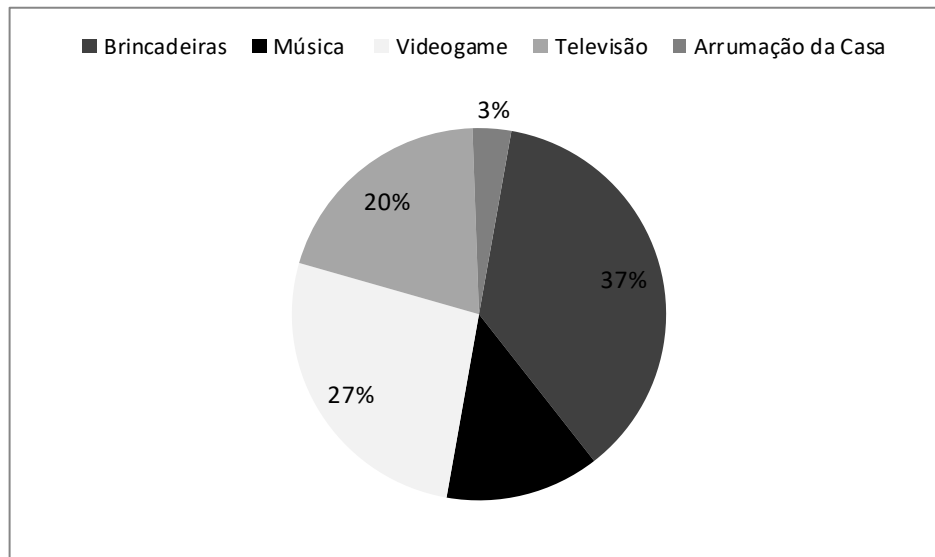
Interpretando que há um distanciamento relevante entre as predileções do educando e a consolidação do alinhamento de seus interesses com a possibilidade de sua realização, ocorreram os seguintes questionamentos: das atividades citadas acima, qual você mais realiza? Quanto tempo em média, você gasta diariamente com ela?

Em conformidade com as respostas dadas pelos entrevistados, gerou-se o seguinte gráfico:

Figura 2: Atividades Praticadas



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"



Fonte: A autora

O número de crianças que usam a televisão como principal fonte de entretenimento aumenta drasticamente, passa de 3% para 19,3%. Embora, o brincar seja a principal escolha, ele aparece atrelado às atividades do projeto social do bairro, que traz na rotina um tempo destinado às brincadeiras. Este cenário modificou-se no período pandêmico.

Diante desses fatos, pode-se inferir que se a atividade não é direcionada ou supervisionada por adultos, a televisão passa a ser a principal fonte de entretenimento de crianças, mesmo não sendo a primeira opção de escolha delas.

Pacheco (1998) destaca a revolução técnico-industrial como uma realidade vivenciada pela sociedade brasileira, contudo ignorada pelo sistema público educativo e por seus educadores, que no lugar de providenciar a inserção dos multimeios na rotina escolar, preferem travança-los do processo educativo em sala de aula.

A autora aborda a discussão entre apocalípticos e integrados em relação aos programas de televisão assimilados pelo público brasileiro dando ênfase a leitura das linguagens cinematográficas que possibilitam fascinar uma grande parte da população pelo seu enredo: "tentando esclarecer querelas acirradas sobre efeitos cartáticos ou narcotizantes a responder: por que a TV amada por muitos é odiada por poucos"? (PACHECO, 1998, p.108).

Eco (1979) considera que a passividade do telespectador diante do aparelho televisivo corresponde necessariamente ao comportamento adotado por aquele



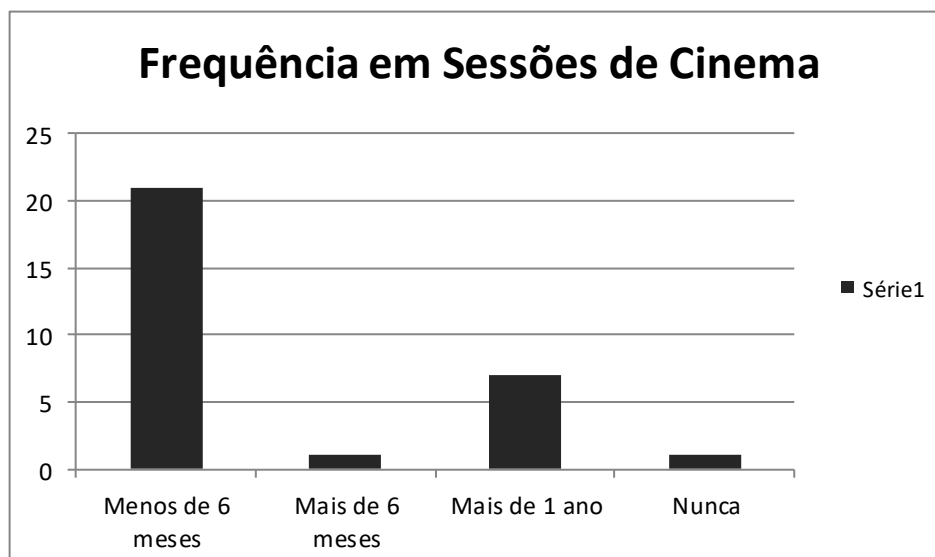
V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

sujeito, é peculiar de cada telespectador, e está em conformidade com seu repertório prévio.

Sendo possível considerar que uma educação para o uso dos multimeios é uma forma benéfica ao aliar as TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) com o processo ensino-aprendizagem, educar e modificar os interesses do público-alvo pela programação vigente, de modo a contribuir para reformulação da programação televisiva.

Ao responderem a respeito da frequência às sessões de cinema (ressaltando que essa foi uma das principais escolhas), constatou-se que 1 educando nunca teve acesso a este ambiente; 6 não participam de uma sessão há mais de 1 ano e 60% estiveram recentemente acompanhando um enredo de alta bilheteria. Todavia, é necessário assinalar que assim como na escolha das brincadeiras, as crianças estavam em companhia dos educadores do projeto social que vigora há 16 anos no bairro.

Figura 3- Cinema



Fonte: A autora

Quando questionados acerca de passeios culturais, que possibilitam um maior contato com o conhecimento clássico, aquele que sobrevive gerações dada sua importância para a humanidade, os dados obtidos foram: 92,4% já estiveram em uma pinacoteca, sendo que desses 72,4% citam a escola como principal responsável por este acesso.

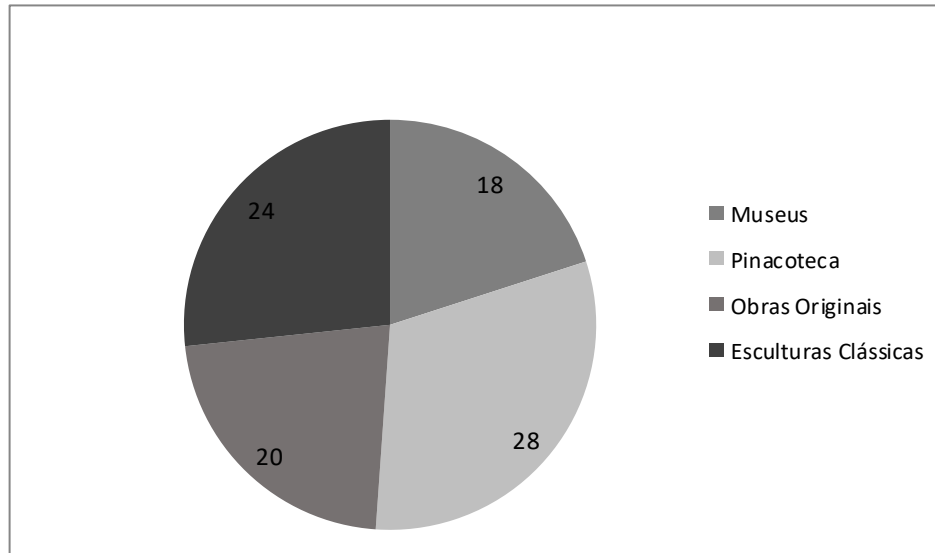
Foi inaugurada há poucos meses no município, a primeira pinacoteca da região, de modo que, a prefeitura promoveu aulas passeios ao Fórum da Arte, onde



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

foram apresentadas 10 esculturas originais e 76 fotografias documentais da vida do artista Rodin. Sendo possível constatar pelo testemunho do grupo, que se tratou de um momento ímpar, que estiveram em contato com um espaço que não é costumeiro.

Figura 4 – Acesso ao conhecimento clássico.



Fonte: A autora

A incidência de respostas de alunos que já estiveram em museus é de 59,4% por participarem com a família de passeios ao museu do café instalado em uma fazenda experimental, que conservou um memorial de maquinários e instrumentos em relação ao período do Brasil colônia.

O percentil de 79,2% apontados ao questionamento de conhecerem uma escultura de artista clássico refere-se a uma exposição do famoso escultor iluminista Rodin (1840-1917) na pinacoteca municipal.

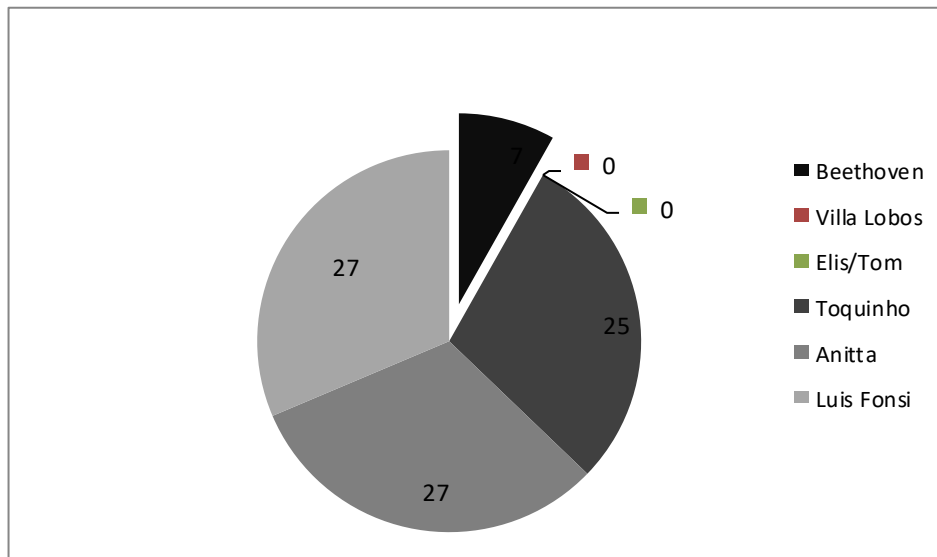
Estes dados modificam, quando ao ouvir trechos de músicas clássicas e populares brasileiras, os estudantes não conseguem reconhecer seus intérpretes e/ou compositores.



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

Intersecção entre universidade e escola

“Paulo Freire: contribuições para a educação pública”



Ao tocar a música “Fur Elise” de Beethoven 7 alunos assinalaram identificar a melodia, sendo que desses, 1 identificou como “a música do caminhão de gás” e outro escreveu da seguinte maneira: “música da caixinha de música da minha irmã”. Ao executar “Trenzinho Caipira” de Heitor Villa Lobos todos os entrevistados alegaram desconhecer, assim como a música: “Águas de Março”, interpretada por Elis Regina e Tom Jobim.

Ao tocar a música Aquarela de Toquinho, bastante popularizada em ambientes escolares e meios de comunicação de massa: 82,5% dos educandos sinalizaram ter familiaridade, sendo que desses 13,2% a identificaram por ser parte da trilha sonora de uma novela infantil.

As músicas “Show das Poderosas” de Anitta e “Despacito” de Luis Fonsi que estiveram por meses seguidos em primeiro lugar nas paradas musicais de sucesso foram relacionadas por 89,1% dos estudantes.

A apuração dos dados permite analisar que quando estimulados e apresentados a novas experiências, os entrevistados demonstram abertura, disponibilidade e consciência a respeito da importância em contatar e disseminar a cultura clássica. Tanto que dão ênfase aos passeios culturais promovidos por familiares, projetos sociais e escola, memoriados afetivamente, que são preservadas com alegria.

É preciso levar em conta uma confluência de fatores tais como: a posição social (não como único fator); a singularidade da história dos indivíduos; o significado que os alunos/as atribuem à posição social; suas atividades (práticas); a especificidade dessa atividade. Atribuir a relação direta da posição social ao fracasso é esquecer a capacidade de mudança e espaços de movimento, mudança para ultrapassar a posição social que no momento ocupam. Atribuem-se aqueles que fracassam uma deficiência sociocultural,



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

assim, a causa do fracasso escolar seria a deficiência, em segundo lugar a teoria do conflito cultural e em terceiro lugar a teoria da deficiência institucional. De diferentes maneiras estas teorias colocam sob o/a aluno/a ou sua origem familiar como a responsabilidade de suas dificuldades em aprender. Nessa concepção não existe a possibilidade do sucesso (MOURA, 2018, p. 94).

Assinalando que, aquilo que não é exposto, discutido e articulado, não pode ser lembrado pelos educandos, por isso, justifica-se porque muitos assimilam a melodia Beethoven, já que a reprodutibilidade de sua canção por meio do caminhão de gás, ou da caixinha de música a tornou acessível. Curioso é saber que eles memoram o nome do compositor por ser popularizado ao nomear animais domésticos. Entretanto, desconhecem o Trenzinho Caipira - obra de um compositor clássico brasileiro- pois sua repetitividade embora ainda frequente, não chega a estas crianças.

Ressaltando, que a ideia não é suscitar a disputa entre apocalípticos e integrados, mas sim, levantar o seguinte questionamento: as escolas se preocupam em assumir um posicionamento a respeito da apresentação do repertório clássico aos seus educandos ou ela se isenta enquanto instituição responsável por promover esse contato?

A mesma situação ocorre com Toquinho, Elis e Tom, a divulgação pelos meios de comunicação de massa permite acesso a compositores e intérpretes de um mesmo estilo musical. Embora considerados por muitos adultos, como responsáveis por um repertório maçante ou desinteressante, é muito bem aceito pelas crianças, diferente daquele que não foi veiculado pela televisão ou apresentado pela escola ou pela família.

Enquanto, a aceitabilidade de "artistas" criados pela indústria cultural ultrapassa 89% de aceitação, torna-se inegável a correspondência do grupo com o som tocado, pois, ao mesmo tempo em que, respondem ao questionário, cantam, reproduzem passinhos e sorriem. E qual o papel do educador que acredita na valorização das intencionalidades pedagógicas para transformação do sujeito?

Daí que não possa ser o trabalhador social, como educador que é, um técnico friamente neutro. Silenciar sua opção, escondê-la no emaranhado de suas técnicas ou disfarçá-la com a proclamação de sua neutralidade não significa na verdade ser neutro mas, ao contrário, trabalhar pela preservação do "status quo" (FREIRE, 1981, p.32).

Embora, a proposta do presente artigo não esteja pautada em discutir as projeções de apocalípticos e integrados acerca da sociedade moderna, e tão pouco,



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

busque elucidar a antecipação quase profética de Adorno, a aproximação de uma leitura relativa aos meios de comunicação de massa, principiada pela popularização do cinema na década de 50 do século passado, que ganha novas perspectivas na modernidade, serve como ponto de partida para discussão acerca do papel da escola e do educador. Como compreender a massificação das informações em detrimento da cultura clássica? "A prática consciente dos seres humanos, envolvendo reflexão, é diferente dos meros contactos dos animais com o mundo". (FREIRE, 1981, xx)

Na obra "Dialética do Esclarecimento" ao analisarem criticamente a ascensão da cultura burguesa, os autores consideram que a lucidez do singular favorece o esclarecimento do todo, justificando que as relações econômicas em uma sociedade com gritantes diferenças sociais reforçam uma aculturação do sujeito, uma cultura sem sentido, sem finalidade formativa.

Corroborando com os autores é possível constatar que as formações: acadêmica, cognitiva e profissional exigem bases estruturadas da formação cultural para assegurar maior discernimento na construção do sujeito.

Ao compreender que o capitalismo negou aos trabalhadores não só o ócio, como a possibilidade de formar-se culturalmente, resultando no surgimento de uma semiformação, a massa supriu as necessidades da indústria cultural.

Para Vilela (2006) o homem se liberta da metafísica (suas atitudes instintivas), em contrapartida se prende ao que Weber chama de falsa razão. A indústria cultural deforma a consciência humana e a domina. Os bens culturais da sociedade e a própria educação tornam-se produto e ao contrário da ideia que se vende, o consumidor é o seu objeto e não um sujeito ativo em sua escolha. Ele é moldado pela e para a indústria, embora acredite no discurso, que o mercado está a seu serviço.

4. Considerações finais

Diante da leitura dos textos de Adorno e Horkheimer foi possível criar questionamentos a respeito dos princípios fundamentais da escola contemporânea e debater as contribuições de uma discussão crítica discutida pelos autores acerca dos meios de comunicação de massa. O papel educativo é essencial na emancipação do sujeito, quando preparada para combater a semiformação, em



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

dissonância a concepção de uma formação que possibilita a ruptura de um modelo imposto pelo mercado. A educação para o mercado contribui para a alienação em completude, pronta a atender os interesses da indústria cultural, trata-se de uma educação retrógrada com verniz de modernidade, assim, quanto mais se moderniza, tanto mais se aliena. Na busca de contrapor esse cenário, a construção de uma educação popular tem por princípio transformar esse processo alienante, contudo, por si só não consegue atingir suas metas, uma vez que a Indústria Cultural desumaniza o homem, elimina sua individualidade e disciplina a mente. Diante das contribuições freireanas, destacou-se a importância em dialogar e permitir o contato com o conhecimento acumulado pela humanidade.

Referências

CHAVES, Eduardo. Quarenta Anos de Mudanças na Educação e na Tecnologia, vol. 1, p.1978-1992. São Paulo, Mindware Editora, 2018.

CHIZZOTTI, Antônio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. Revista Portuguesa de Educação. Braga, Portugal, n. 16(2), p. 221-236. Jun. 2003.

ECO, Umberto. Apocalípticos e Integrados. São Paulo, Perspectiva, 1979.

FREIRE, Paulo. Ação Cultural para liberdade e outros escritos. 5ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra:1981.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

HORKHEIMER, Max & ADORNO, Theodor. A indústria cultural: o iluminismo como mistificação de massas. Pp. 169 a 214. In: LIMA, Luiz Costa. Teoria da cultura de massa. São Paulo: Paz e Terra, 2002. 364p.

JÚNIOR, Arlindo Lins de Melo; MORAIS, Rogério de. Estudo de Caso como Estratégia de Investigação Qualitativa em Educação. **Ensaios Pedagógicos**, Sorocaba, v. 2, n. 1, p.26-33, abr 2018. Trimestral. Disponível em: <http://www.ensaiospedagogicos.ufscar.br/index.php/ENP/article/view/59>. Acesso em: 15 Abr. 2021

MOURA, Dalmo Cavalcante de. O Fracasso Escolar e a Teoria da Semiformação: Considerações Preliminares entre Charlot e Adorno. **P2P E INOVAÇÃO**, v. 5, n. 1, p. 89-101, 7 set. 2018. Disponível em: < [O Fracasso Escolar e a Teoria da](#)



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE
Intersecção entre universidade e escola
“Paulo Freire: contribuições
para a educação pública”

[Semiformação: Considerações Preliminares entre Charlot e Adorno | P2P E INOVAÇÃO \(ibict.br\)](#)> Acesso em: 20 Abr. 2021

PACHECO, Elza Dias (org). Televisão, Criança, Imaginário e Educação: Dilemas e Diálogos. Campinas SP: Papirus, 1998.

PEREIRA, Jussara Jéssica; BARBOSA, Jane Dantas; SARAIVA, Carolina Machado. SOBRE O TEMPO LIVRE NA ERA DO TELETRABALHO. Caderno de Administração </h1></header><p> ISSN 2238-1465<p/> v. 29, n. 1, p. 114-131, 30 mar. 2021.

SAVIANI, Demerval. Escola e Democracia: teoria da educação, curvatura da vara, onze teses da educação política. 36 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

SAVIANI, Demerval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 8ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

VILELA, Rita Amélia Teixeira. A Teoria Crítica da Educação de Theodor Adorno e sua apropriação para análise das questões atuais sobre currículo e práticas escolares. Belo Horizonte: Puc Minas. PPGE. Relatório de Pesquisa, 2006. Disponível em: www.ich.ped/pucminas.br>. Acesso em: 25 Mar. 2021.